

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

Brincadeiras Cantadas

Escola M. Dr. Gladsen Guerra de Resende Programa
de Intervenção Pedagógica -
As TIC na Intervenção Pedagógica: Alfabetização no
Ensino Fundamental 1.

Idealizado pela Mestranda Margareth Souza Campos
Martins, onde valoriza o uso das tecnologias para
aprendizagem.

Justificativa: Visando aperfeiçoar e valorizar o cidadão através das múltiplas linguagens, utilizamos a música para alfabetizar alunos, que apresentam dificuldades com a fonética e a fonologia das palavras. Para facilitar a compreensão dos alunos e para que consigam associar o som com a letra da música, pois nas Músicas Infantis e Parlendas aparecem muitas repetições e rimas a serem memorizadas e apreciadas por eles. A flexibilização está na diversidade do conteúdo que faz parte do universo do aluno.

Objetivos:

- Facilitar o processo de alfabetização. Porém, a mesma deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança.
- Cantar parlendas e cantigas como: O cravo e a Rosa, Bicho Papão, Sambalelê, Sapo Jururu, Peixe vivo, Se esta rua fosse minha

Metodologia: De início ouvimos e cantamos a música até que os alunos a memorizem e aqueçam a voz. Em seguida, trabalhamos as rimas e as repetições das músicas. Conversa sobre a música para um melhor entendimento e em seguida ilustração da mesma. Recorte e colagem de palavrinhas estudadas; a música auxilia na percepção rítmica e sonora, na exteriorização das emoções e na coordenação motora nas atividades diárias. Pode-se fazer um relaxamento logo no início da aula para que o trabalho não corra o risco de ser improdutivo.

Recursos:

Aparelho que toca CD, músicas infantis, cola, papel, tesoura, lápis preto, lápis de cor e giz de cera, papéis coloridos.

Referências:

- Cagliari, Luiz Carlos.(2006). Alfabetização sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BÚ, editora Scipione, 1ª edição .
- Revista Nova Escola (2009). Fundação Victor Civita. págs. 90-91, Ano XXIV. N°222. Maio. Jornalunesp.

Bicho Papão

Bicho papão, de cima do telhado
Deixa o menino, dormir sossegado
Desce gatinho, de cima do muro
Deixa o menino, dormir sossegado

Digitado por Isabella

Nesta Rua

Nesta rua, nesta rua, tem um bosque
Que se chama, que se chama, Solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração
Se eu roubei, se eu roubei seu coração
É porque tu roubastes o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque eu te quero tanto bem

Digitado por Marianna

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria

Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria

Como poderei viver, como poderei viver

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia, já me fazem

zombaria

Os pastores desta aldeia, já me fazem

zombaria

Por me verem assim chorando,

por me verem assim chorando

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Digitado por Ziel

Sambalelê

Sambalelê está doente, está com a cabeça
quebrada Sambalelê precisava, é de umas
boas lambadas Samba , samba, Samba ô Lelê
Pisa na barra da saia ô Lalá
Samba , samba, Samba ô Lelê
Pisa na barra da saia ô Lalá
Ó Morena bonita, como é que se namora ?
Põe um lençinho no bolso e deixa a pontinha
pra fora Morena bonita, como é que se casa
Põe o véu na cabeça, depois dá o fora de casa
Ó Morena bonita onde é que você mora
Moro na Praia Formosa digo adeus e vou
embora

Digitado por Wellington

Sapo Jururu

Sapo Jururu na beira do rio
Quando o sapo grita, ó Maninha,
diz que está com frio
A mulher do sapo,
é quem está lá dentro
Fazendo rendinha,
ó Maninha, pro seu casamento

Digitado por Isabella

O Cravo Brigou Com a Rosa

O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada,
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.
O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar,
O cravo teve um desmaio,
E a rosa pôs-se a chorar.

Digitado por Marianna

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria

Como pode o peixe vivo, viver fora da água fria

Como poderei viver, como poderei viver

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia, já me fazem

zombaria

Os pastores desta aldeia, já me fazem

zombaria

Por me verem assim chorando, por me verem

assim chorando

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia

Balaio

Eu queria ser balaio, balaio eu queria ser
Pra ficar dependurado, na cintura de "ocê"

Balaio meu bem, balaio sinhá

Balaio do coração.

Moça que não tem balaio, sinhá

Bota a costura no chão

Eu mandei fazer balaio, pra guardar meu
algodão Balaio saiu pequeno, não quero balaio
não

Balaio meu bem, balaio sinhá

Balaio do coração.

Moça que não tem balaio, sinhá Bota a costura
no chão.

Digitado por

Wellington

A Canoa Virou

A canoa virou

Pois deixaram ela virar

Foi por causa de Maria

Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho

E soubesse nadar

Eu tirava Maria Do fundo do mar

Siri pra cá, Siri pra lá

Maria é bela

E quer casar.

Digitado por Ziel

A Barata Diz Que Tem

A Barata diz que tem sete saias de filó É mentira da barata, ela tem é uma só Ah ra ra, ho ró ró, ela tem é uma só !

A Barata diz que tem um sapato de veludo É mentira da barata, o pé dela é peludo Ah ra ra, ho ró ró, o pé dela é peludo !

A Barata diz que tem um sapato de fivela É mentira da barata, o sapato é da mãe dela ah rá rá, oh ró ró, o sapato é da mãe dela

A Barata diz que tem uma cama de marfim É mentira da barata, ela tem é de capim Ah ra ra, ho ró ró, ela tem é de capim

A Barata diz que tem um anel de formatura É mentira da barata, ela tem é casca dura Ah ra ra , ho ró ró, ela tem é casca dura

A Barata diz que tem o cabelo cacheado É mentira da barata, ela tem coco raspado Ah ra ra, ho ró ró, ela tem coco raspado.

Digitado por Wellington